

O desenvolvimento do curso de licenciatura em educação física da ufla: o que nos diz a história oral temática?¹

The development of graduation in physical education of ufla: what does the thematic oral history tell us?

El desarrollo del curso de formación docente en educación física en ufla: ¿qué nos dice la historia oral temática?



Kleber Tüxen Carneiro

Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, Minas Gerais, Brasil.

e-mail: kleber2910@gmail.com ou kleber.azevedo@ufla.br



Bruno Adriano Rodrigues da Silva

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

e-mail: b.adriano_rs@yahoo.com.br ou bruno.rodrigues@ufla.br

Resumo: O artigo procurou analisar o desenvolvimento histórico do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA. Utilizou-se como método de análise a História Oral temática. Observando os dados cotejados, inferiu-se que o curso em questão apresentou um conjunto de catalisadores para o seu desenvolvimento, destacando-se num primeiro momento as atividades de ensino, a pesquisa e a extensão como fundamentais para seu desenvolvimento, apesar do número reduzido de docentes que nele atuava. Pode-se constatar também que o mesmo, em seu decurso, estabeleceu uma relação orgânica junto à cidade de Lavras, sendo o esporte o agente dinamizador dessa relação, em que pese os riscos

¹ Prestamos uma singela homenagem a dois depoentes que participaram do estudo, cujas narrativas alargaram as margens do conhecimento histórico relativo ao Departamento de Educação Física, da Universidade federal de Lavras. Trata-se do Professor Fernando Roberto de Oliveira, cujas contribuições humanas e formativas foram imprescindíveis para a instituição, tendo ele nos deixado no ano de 2019. De igual modo o servidor técnico-administrativo (que atuou na UFLA por 20 anos, de 1989 a 2009) José de Arimatéa Brito, cujo falecimento ocorrera no mês de maio de 2020.

de incorrer no “reduccionismo epistemológico” ao concebê-lo enquanto finalidade formativa para a área.

Palavras-chave: Educação Física; Universidade Federal de Lavras/MG; História Oral

Abstract: The article sought to analyze the historical development of the graduation course in Physical Education of UFLA. Thematic Oral History was used as a method of analysis. Observing the collated data, it was inferred that the course in question presented a set of catalysts for its development, emphasizing in the first moment the activities of teaching, research and extension, as fundamental for its development, in spite of the reduced number of teachers who worked in it. It can also be verified that the same in it's along course established an organic relationship with the city of Lavras, and sports were agent to dynamize this relationship, in spite of the risks of incurring in “epistemological reductionism”, when conceiving it as a purpose formative for the area.

Keywords: Physical Education; Federal University of Lavras/MG; Oral History

RESUMEN: El artículo buscó analizar el desarrollo histórico del curso de licenciatura en Educación Física de la UFLA. Se utilizó como método de análisis la historia oral temática. Observando los datos cotejados, se deduce que el curso en cuestión presentó un conjunto de catalizadores para su desarrollo, destacándose en el primer momento las actividades de las actividades de enseñanza, investigación y extensión, como fundamental para su desarrollo, a pesar del pequeño número de maestros que trabajaron en ella. Se puede constatar también que el mismo en su curso estableció una relación orgánica junto a la ciudad de Lavras, siendo el deporte el agente dinamizador de esa relación, en que pese los riesgos de incurrir en el “reduccionismo epistemológico”, al concebirlo como solamente finalidad formativa para el área.

Palabras clave: Educación Física; Universidad Federal de Lavras-MG; Historia Oral

Submetido em: 22-03-2019

Aceito em: 02-06-2020

Introdução

O artigo analisou o desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais, e os seus efeitos formativos. Conquanto sua implantação tenha ocorrido em 2007, sob ensejo do processo de expansão dessa instituição via abertura de cursos noturnos, conjecturou-se que outros elementos interferiram em seu desenvolvimento, cuja natureza, até então, estivera velada pela história oficial (SILVA; CARNEIRO, 2018).

Por efeito da conjectura inicial, desenvolveu-se a pesquisa sob os pressupostos da *História Oral Temática*,² uma narrativa construída conforme a representação do tempo presente objetivando extrair o significado das experiências individuais, na medida em que elas se aproximam de uma temática de investigação, em nosso caso a *História da Educação/Educação Física* (MEIHY, 1994).

Como procedimento metodológico, recorreu-se à entrevista com base em um questionário semiestruturado que, no entendimento de Alberti (2004), é a principal etapa do método, visto que possibilita a utilização de um roteiro flexível de perguntas (BONI; QUARESMA, 2005).

A rede de depoentes contou com: 1 Gestor; 5 Docentes; 4 Discentes (egressos) e 3 Técnicos, e foi ganhando forma ao longo das entrevistas, quando as narrativas indicavam os sujeitos que vivenciaram o desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA. O número de depoentes foi decidido conforme a saturação das informações coletadas nas entrevistas, que tiveram um tempo total de 8h18min23s e que ao final foram transcritas e textualizadas sem alteração de significado (FONTANELLA *et al.*, 2011, p. 389; THOMPSON, 1992).

² Compete-nos informar que, apesar de recomendada, a supressão da identificação dos participantes e da instituição na qual a investigação ocorreu, conquanto para fins deste estudo, recorreremos aos pressupostos da História Oral, que, ao contrário, procura dar visibilidade aos personagens cuja "história oficial" muitas vezes exclui. Ademais, há aquiescência dos mesmos a esse respeito.

Para análise dos dados, recorreremos à triangulação conforme Gomes *et al.* (2010), que consiste, primeiramente, em “uma valorização fenomênica e técnica dos dados primários, em si mesmos e à exaustão” (2010, p. 185); após, eles são contextualizados, criticados, comparados e triangulados; e, em seguida, são definidas as categorias de análises alinhadas ao questionário utilizado na entrevista.

A constituição e atuação do corpo docente no curso de licenciatura em Educação Física

A qualidade de um curso de formação de professores para a educação básica é medida por diferentes indicadores. Merece destaque a eficiência da formação recebida pelo seu corpo docente, assim como a potência daquela que é oferecida pelo respectivo curso. Para Roldão (2007, p. 94), o que caracteriza o docente em cada contexto histórico é o ato de ensinar “marcado por uma tensão profunda” entre o professar e o fazer os outros incorporarem um saber. Por isso, é importante pensar o lugar do docente na produção de um conhecimento que considere, ao contrário de uma pedagogia conservadora, que a relação professor-aluno pode ocorrer pelo diálogo e baseada na ideia de “aprender a aprender”.

Para Nóvoa (2000), trata-se de uma acepção docente em que a dinâmica de produção dos saberes demove-se da centralidade do ensino no professor, ao ponto de deslocar o eixo do ensino para o aluno. Em última análise, para o autor em questão, é o aluno o construtor do conhecimento e, para isso, os espaços pedagógicos não devem ficar restritos apenas às aulas, no ensino, mas assaz ocorrer por meio da pesquisa, da extensão, dentre outras possibilidades cujo ensino em nível superior faculta.

Tal concepção docente, para conjuntura pesquisada, é fundamental na direção de entender a constituição e a própria atuação do corpo docente do DEF que, à época (2007), desenvolvia um cur-

so de licenciatura em Educação Física, já que isso marcaria, em alguma medida, a trajetória formativa dos discentes, conforme se observa nas narrativas a seguir:

[...] Eram seis professores que ministravam disciplinas no 1º período e isso nos aproximava. Era mais íntimo em relação ao que é hoje. Como disse, senti o departamento naquele início, por conta dessas características, um departamento mais unido, mais *família* e isso foi se perdendo com o passar do tempo, já que naturalmente chegavam mais alunos. (Gabriel Araújo Sulzbacher, entrevista concedida aos autores em 18 ago. 2017, grifo nosso).

Lembro que os primeiros professores estavam lá [refere-se ao primeiro dia de aula] e cada um falou sobre o seu ponto de vista. Contaram a história do departamento e da UFLA e avisaram que a primeira turma serviria como *cobaia*. No entanto, eles frisaram que nos dariam todo apoio e dispostos a contribuir com a nossa formação. Eu lembro muito bem, todo mundo sentado, nervosos, mas os professores passaram tranquilidade. Foi muito legal. (Wellington Loteiro Siqueira, entrevista concedida aos autores em 9 ago. 2017, grifo nosso).

Esses depoimentos indicam o empenho dos docentes, a ponto de um entrevistado caracterizar o seu curso como uma “família”. Contudo, o número de docentes era um fator que dificultava aquele desenvolvimento inicial:

Como eram poucos professores, era difícil encontrá-los para conversar. As dúvidas eram tiradas geralmente em sala de aula. Nós, às vezes, tínhamos uma relação mais estreita, quando integrávamos algum grupo de pesquisa [...]. Era difícil conversar com eles, mas sempre que podiam nos acolhiam. (Darlene Isabel Ferreira, entrevista concedida aos autores em 17 ago. 2017).

Percepção constatada não apenas pelos discentes, mas também por um técnico: “Era difícil porque tinham poucos professores. Depois foi abrindo mais concurso, já tinham mais turmas e aí já tinha mais serviço” (Ézio Fernandes da Silva, entrevista concedida aos autores em 10 ago. 2017); e por um docente de outro departamento da UFLA: “Lembro que havia uma dificuldade muito grande em relação ao número de professores. Eram poucos os docentes” (Ângelo Constâncio Rodrigues, entrevista concedida aos autores em 10 ago. 2017).

Entre os docentes do DEF, tal representação acerca desse número reduzido e da proximidade com os alunos nos primeiros anos do curso de licenciatura também é compartilhada, inclusive, revelando detalhes daquele cotidiano:

Foi um momento que nós tivemos que assumir o curso de fato. Não dava para pensar em qualquer outra coisa, tanto que nós tínhamos uma relação totalmente diferenciada com os alunos da primeira turma. Hoje lecionamos para um aluno e não o encontramos mais no decorrer do curso. Nós acompanhamos a primeira e a segunda turma, foi como “ter o primeiro filho”. (Alessandro Teodoro Bruzi, entrevista concedida aos autores em 11 jun. 2017, grifo nosso).

Houve um comprometimento de todos, isso foi muito legal, apesar das diferenças, talvez, o momento de maior união no departamento. Pois nós tínhamos que trabalhar. Nós nos respeitávamos bastante no início, mas as coisas foram mudando, uma vez que as pessoas pensavam diferente, novos professores, o grau de competitividade aumenta, mas naquele momento era todo mundo focado. (Fernando Roberto Oliveira, entrevista concedida aos autores em 15 ago. 2017).

Ao que tudo indica o comprometimento associado ao número reduzido de docentes foi o que catalisou a criação de uma estra-

tégia visando minimizar esse problema, uma vez que o Programa de Reestruturação das Universidades Públicas (REUNI)³ foi o vetor para criação de um novo curso de graduação no departamento:

Tanto é que depois o curso de Bacharelado foi criado, mas ele não era para ser criado. Na verdade, a Universidade já tinha um projeto pra criação do curso de Fisioterapia, estava pronto. Mas em uma das reuniões nós conseguimos derrubar esse projeto. Nós dizíamos que “[...] talvez o curso de bacharelado fortalecesse o Departamento e por efeito o curso de licenciatura”. (Marco Antônio Barbosa, entrevista concedida aos autores em 15 mai. 2017).

Nesse contexto, nossa maior necessidade era expandir o corpo docente e a estratégia mais acessível era aproveitar o REUNI e criar o curso de Bacharelado. Entretanto, apesar dessa estratégia, o curso previsto pela reestruturação da UFLA era Fisioterapia. Um de nossos professores, entretanto, conseguiu convencer a comunidade a implantar o curso de Bacharelado em vez de Fisioterapia, pela tradição esportiva da cidade e por uma necessidade de atender o nosso Departamento que já possuía uma licenciatura em curso (Alessandro Teodoro Bruzi, entrevista concedida aos autores em 11 jun. 2017).

Tratava-se de uma estratégia alinhada à normatização prevista pelas diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física (Resolução CES/CNE n. 7/04). Regulamentação essa ao abrigo do entendimento de que seria o lugar de atuação do profissional de Educação Física, a saber: academias de ginástica, hotéis, clubes, dentre outros, que definiria o seu perfil formativo e não as bases epistemológicas da Educação Física (e em parte da Pedagogia), entendida, nessas diretrizes, como fator limitante (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

³ O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integraram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), agenda da política educacional no segundo mandato de governo de Lula da Silva (PT).

Acontecimento esse que, inclusive, pode ser cotejado nos depoimentos de dois professores do departamento à época, algo que revela algumas particularidades no desenvolvimento do curso de licenciatura:

Eu tenho bem claro o que é uma licenciatura, mas eu sabia também que a nossa licenciatura apresentava problemas bastante similares às outras. Por exemplo, havia uma mistura de disciplinas que na minha concepção não satisfazia às necessidades da escola. Uma crítica que eu fiz naquele momento: nós precisaríamos contextualizar não as disciplinas, mas sim os conteúdos dessas disciplinas para um melhor entendimento do aluno, da vida do professor na escola, e do contexto que a escola está inserida [...]. Assim, ficamos com um modelo ainda “biologicista” [...]. (Fernando Roberto Oliveira, entrevista concedida aos autores em 15 ago. 2017, grifo nosso).

Inicialmente foi um pouco difícil, porque a própria Universidade entendia que o curso de Educação Física iria desenvolver a prática esportiva e a formação de equipes para representar a Universidade [...]. Ocorre que o curso de licenciatura em Educação Física não tem essa responsabilidade e nem esse objetivo. (Marcelo Teixeira de Castro, entrevista concedida aos autores em 9 jun. 2017).

No âmbito da Educação Física, aqui entendida enquanto uma subárea do conhecimento, organizada na educação superior conforme os parâmetros do campo científico brasileiro, vinculada à grande área das Ciências da Saúde, tal debate sobre a distinção entre duas trajetórias formativas não está esgotado. Notadamente, quando se reconhece que, nessa realidade, existe uma diferenciação de fundamentos científicos que subsidiam o curso de licenciatura, conceitos predominantemente oriundos das ciências humanas e sociais, enquanto que para o curso de bacharelado, majoritariamente, os saberes formativos são provenientes das ciências biomédicas e exatas (HALLAL; MELO, 2017; CASTELLANI FILHO, 2016).

Isso, inclusive, permite uma reflexão mais profunda porque o curso de licenciatura em Educação Física na UFLA, em alguma medida, reproduz um debate mais amplo no domínio da Educação Física brasileira que, até então, apregoa a essa diferenciação um conceito de “crise epistemológica” que, na opinião de Vargas e Moreira (2012), retrata a dificuldade de diálogo entre as diferentes disciplinas científicas que “colonizam” a formação docente. A esse respeito, Bracht (2007) afirma que:

[...] o campo acadêmico da EF fragmentou-se; as línguas científicas faladas são diferenciadas, específicas. [...] surgiram os especialistas, não em EF, mas, sim, em fisiologia do exercício, em biomecânica, em psicologia do esporte, etc. [...] Em função do processo de especialização não demorou a instalar-se no campo um “diálogo de surdos”. (BRACHT, 2007, p. 31).

Não por acaso constata-se dificuldades de definição e adoção de um escopo formativo por parte do departamento que, apesar de ser um curso de licenciatura, dialogou menos com o campo escolar e mais com outras áreas. Trata-se de uma conjuntura que, de algum modo, afetou a formação dos estudantes vinculados às primeiras turmas. O lugar de atuação profissional e até mesmo as escolhas envolvendo os trabalhos de conclusão de curso são uma evidência disso:

Eu formei no final de 2011 e logo fui para o mercado de trabalho. Nesse período, fazia o mestrado e paralelamente trabalhava com o time feminino de voleibol da Universidade e na Associação dos Desportistas de Lavras [...]. Nesse processo, terminei o mestrado e saí da equipe de voleibol, abri uma empresa de evento esportivo [...]. Em 2014, comecei a ministrar aulas no ensino superior com a disciplina de atletismo [...] no início do ano passado iniciei o trabalho na escola ministrando aulas no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. (Gabriel Araújo Sulzbacher, entrevista concedida aos autores em 18 ago. 2017).

Meu trabalho de conclusão de curso foi voltado para a inserção do professor de Educação Física na área da saúde. Então, eu saí dali querendo atuar como professora de Educação Física, na área da saúde. No entanto, até então, eu não tinha esse esclarecimento. Hoje que nós sabemos sobre a limitação de atuação do professor formado no curso de licenciatura à escola. (Darlene Isabel Ferreira, entrevista concedida aos autores em 17 ago. 2017).

Decerto, tal problemática interferiu na própria concepção dos estudantes das primeiras turmas acerca da sua profissão, muito provavelmente em decorrência do perfil formativo do corpo docente e até mesmo da própria concepção da instituição em relação ao papel da Educação Física na educação superior.

Pois bem, considerando esse panorama historicamente situado, interpela-se quanto à repercussão desse curso de formação para cidade de Lavras e adjacências, ou seja, apesar de todos os desafios e problemáticas que tangenciaram seu surgimento, de que modo ele interferiu na vida das pessoas, por efeito, na cidade? A próxima seção é dedicada a responder essa questão.

Impactos e interferências do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA em Lavras/MG

O desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA constituiu diferentes representações acerca de sua importância para a cidade de Lavras e para os próprios sujeitos que o vivenciaram, algo que sugere a existência de canais de comunicação entre a Universidade e o seu exterior. Quanto a isso, Durkheim (1978a, p. 66) afirma que: “O homem que a educação deve realizar, em cada um de nós, não é o homem que a natureza fez, mas o homem que a sociedade quer que ele seja; e ela o quer conforme o reclame a sua economia interna, o seu equilíbrio”.

As representações dos indivíduos que vivenciaram essa dinâmica histórica comprovam isso, vejamos:

Uma vez fui ao Mato Grosso e estava com o agasalho da Educação Física aqui da UFLA, aí um rapaz me parou e perguntou se a UFLA era realmente tudo aquilo que falavam no Mato Grosso. Disse a ele assim: “isso é pouco, o que estão falando é pouco, a turma lá é muito modesta e não falam realmente o que é a UFLA”. Ele riu. Em seguida, eu comentei que o curso de licenciatura em Educação Física havia entrado nesse embalo. O curso é muito importante para a cidade. (José de Arimatéia, entrevista concedida aos autores em 12 jul. 2017).

Muito importante para a cidade e para a região, porque abriu as portas para o pessoal estudar. Então, quem trabalhava durante o dia tinha chance de estudar à noite. Foi muito importante. (Ézio Fernandes da Silva, entrevista concedida aos autores em 10 ago. 2017).

Nota-se, com base na narrativa do último depoente, a comprovação quanto à relevância (social) dos cursos noturnos, como uma demanda da sociedade (local), tal e qual também se pode notar a partir da narrativa de uma discente: “Eu sempre precisei trabalhar. Eu não teria condição de fazer um curso diurno. Foi uma grande oportunidade”. (Suelen Chagas de Sales, entrevista concedida aos autores em 9 ago. 2017).

Outros dois aspectos que se relacionam e merecem destaque nos discursos dizem respeito à importância do curso de licenciatura em Educação Física para a UFLA e de seu desígnio: “Há uma importância do curso para o departamento. Ele cresceu. No começo eram dois professores e dois funcionários. Quantos têm hoje? Por isso o curso foi importante para a UFLA! Ela cresceu com o curso” (Ézio Fernandes da Silva, entrevista concedida aos autores em 10 ago. 2017); “Formar professores para atuar na escola, no esporte

com um nível de excelência” (José de Arimatéia, entrevista concedida aos autores em 12 jul. 2017).

Por outro lado, em uma reflexão mais elaborada sobre o objetivo do curso de licenciatura em Educação Física, verificamos também impactos e interferências considerados como problemáticos:

Nossa licenciatura tem carências absurdas e isso na Escola. Nós aqui da academia não entendemos e não conhecemos muito bem o que é a escola de Lavras, eu participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, programa voltado para a Escola e isso me deu uma visão mais clara do que ela é e a Licenciatura não consegue se aproximar, isso só ocorre nos estágios. (Fernando Roberto Oliveira, entrevista concedida aos autores em 15 ago. 2017).

Depreende-se desse depoimento um dos entraves que afeta a formação de professores, a aproximação entre a universidade e a instituição escolar. Ele retrata uma das atribuições formativas das instituições de educação superior, que ela deveria realizar, entretanto, o faz aquém do esperado, a julgar por seu potencial formativo. Em linhas gerais, pode-se afirmar que o excerto acima problematiza o campo da formação docente, ao mesmo tempo em que sinaliza abertura para o desenvolvimento de programas que compõem parte da política educacional voltada para a educação superior, que alvitram por mitigar esse hiato entre as instituições formativas (GATTI; BARRETTO, 2009).

Em que pese à constatação acima, outras atividades oriundas do curso em análise também impactaram a cidade:

[...] foi quando eu criei o projeto de atletismo. Nós somos campeões brasileiros. Este é um projeto que tem um professor, vários alunos e meninos da comunidade. Foi uma vitória quando conseguimos uma pista sintética. Ela tem um significado muito maior do que o local de prática. É uma conquista de crianças

carentes, pobres, de escolas públicas, uma porcentagem de negros. Isso foi um presente, mas conquistado com muito sacrifício de minha parte, da Universidade e dos pais das crianças. (Fernando Roberto Oliveira, entrevista concedida aos autores em 15 ago. 2017).

O depoimento de um dos funcionários “mais antigos” do departamento, repleto de sinceridade, ratifica a importância do departamento para a cidade de Lavras:

Mudou muita coisa e para melhor. Antigamente, antes do curso, ninguém respeitava a “casa”. Acontecia tudo aqui: baile, festa, inclusive o rodeio era dentro do ginásio. Nós trabalhávamos no rodeio, na bilheteria e depois que terminava nos trabalhávamos na limpeza. Era muita bagunça. (Luiz Pereira de Paula, entrevista concedida aos autores em 24 jul. 2017).

Nessa trajetória de transformações envolvendo o DEF e, mais particularmente, o desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física, ainda cabe o destaque para a compreensão que a gestão da Universidade possuía desse processo:

Acho que um curso de Educação Física, principalmente com o ingresso da UFLA na grande área das ciências da saúde, com o curso de Nutrição e com o curso de Medicina, é importante [...]. Acho que o curso tem que ser mais científico e tem que buscar isso, ele tem que ter algumas peças que respirem mais ciência para produzir artigos [...]. Hoje, vejo o curso muito mais focado no esporte, particularmente na ginástica aeróbica, no atletismo, no vôlei e no futebol, mas acho que isso é consequência, o fundamento é você ter ciência para ser diferente. Acho que antes era quase impossível fazer ciência no esporte, primeiramente pelo número de professores, segundo pela estrutura. Mas agora ganhamos um formato melhor, em função dos outros cursos vinculados às ciências da saúde. Por isso que estou afirmando

que precisamos fazer ciência em relação ao esporte. Uma coisa que acho que já fazemos, e muito bem, é a inserção social das pessoas por meio do esporte. É um dos cursos que mais permite à gestão capitalizar as ações da universidade [...]. Isso tem um tremendo impacto em Lavras/MG e região. Isso tem um impacto que transcende ao estado de Minas Gerais, tem um impacto no Brasil, tem um impacto nos órgãos de governo que enxergam o nosso curso de Educação Física como um curso que tem um tremendo potencial. (José Roberto Scolforo, entrevista concedida aos autores em 6 jun. 2017).

O depoimento da gestão, nesse sentido, grassa sobre as potencialidades do ensino, da pesquisa e da extensão. Ocorre que, ao fazer referência de forma predominante ao esporte, ou àquilo que envolve tal objeto de intervenção da Educação Física, a gestão da Universidade, na figura do pró-reitor de planejamento à época de desenvolvimento do curso, difunde um entendimento peculiar à instituição em destaque que associa à formação de professores em Educação Física a intervenção por meio do esporte. Oliveira (2010) convida-nos a indagar, bem como compreender o fenômeno esportivo sob um olhar mais elaborado, ao passo de formular o seguinte imperativo categórico: “O esporte pode tudo”, e continua:

O entendimento do esporte enquanto fenômeno social não pode considerá-lo como parte de uma realidade, desvinculada do todo social. Não podemos colocá-lo “entre parênteses”, esquecendo as condições e produção de sua existência. (OLIVEIRA, 2010, p. 22, grifo do autor).

Isso significa que a representação quanto à relação do curso em análise com o esporte apresenta-nos um paradoxo interpretativo: se, por um lado, ao reduzir a Educação Física ao esporte incorre-se num “reducionismo epistemológico”, por outro, ela pode ser vista enquanto fator de desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física investigado. Tamanha é a pujança desse

entendimento a ponto de se poder afirmar que se trata de uma representação coletiva:

Um sistema de ideias, sentimentos e de hábitos que exprimem em nós, não a nossa individualidade, mas o grupo ou os grupos diferentes de que fazemos parte; tais são as crenças religiosas, as crenças e as práticas morais, as tradições nacionais ou profissionais, as opiniões coletivas de toda a espécie. (DURKHEIM, 1978b, p. 83).

Que o esporte é um fenômeno importante, não há dúvidas, haja vista a força que engendrara no imaginário coletivo de nossos depoentes. Contudo, adverte Oliveira (2010):

É lógico que o esporte não é o responsável pela saúde da população. Ao Estado cabe essa tarefa, mas a prática de atividades físicas participa do processo, sem dúvida. Mas de qual forma? Treinando meninos desde os dez anos para irem para Europa e ficarem ricos jogando bola? Quantos brasileiros atingem esse ponto? E mais. A que custo esses garotos ficam mais fortes para melhor desempenhar as suas atividades atléticas? Mesmo descartando-se a questão dos anabolizantes, resta o sobre-treinamento, para que o resultado surja mais rápido. Músculos, articulações e tendões destroçados, tudo em nome do lucro, que é a lógica do capitalismo. É bom lembrar que os atletas que jogam no Brasil passam pelo mesmo processo. Isso dá saúde? Não, mas alimenta projetos que buscam talentos. As escolas e escolinhas são as maiores vítimas. Ou melhor, as crianças são as maiores vítimas. (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

E o que essa compreensão do esporte na condição de conteúdo predominante do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA nos permite enxergar? Ao que parece, diz respeito à função social que ele desempenha como forma de atender o “equilíbrio” interno à sociedade na qual está inserido. Ao menos é o que sina-

lizam os dados coletados em relação aos impactos e interferências desse curso, uma vez que o esporte absorve quase todas as expectativas.

Seguindo adiante, o que o desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física representou para parte dos sujeitos que compuseram a rede de depoentes? Tal questionamento, seguido de um movimento de análise, constrói, assim acreditamos, reminiscências e ilustra aspectos ainda intocados, dando voz às pessoas que vivenciaram aquela experiência:

Para mim foi muito bom. Porque cresci na profissão. Para quem entrou como servente de pedreiro, sair como auxiliar administrativo foi um ganho! Cresci no DEF, só tenho a agradecer à UFLA (Ézio Fernandes da Silva, entrevista concedida aos autores em 10 ago. 2017).

Contribuiu muito, porque tudo que consegui principalmente os vínculos profissionais foi através de professores do DEF, de programas, projetos de extensão, pesquisa que eu tive dentro da Universidade. Mesmo o curso sendo noturno, saí da minha cidade, morei em república, então vivi a Universidade em todos seus domínios, ensino, pesquisa e extensão [...] através disso que eu consegui amadurecer. (Gabriel Araújo Sulzbacher, entrevista concedida aos autores em 18 ago. 2017).

Outro depoente, ao refletir sobre a sua atuação, em especial, afirma que:

Bom, uma coisa importante e que pauta a minha atuação na UFLA é que estou onde eu sempre quis estar. Se me perguntasse antes de estar aqui, onde gostaria de estar depois da conclusão do mestrado, diria para você que gostaria muito de trabalhar na UFLA e ter a oportunidade enquanto docente de olhar para a “serrinha” e dizer: “Poxa, estou aqui”. Sou lavrense, meus pais

são nascidos aqui. A instituição sempre foi a “menina dos olhos” da cidade [...]. O meu irmão também é docente na UFLA, minha mãe tem orgulho disso. Na opinião dela devemos ser gratos à instituição pela oportunidade. (Alessandro Teodoro Bruzi, entrevista concedida aos autores em 11 jun. 2017).

Essa é uma narrativa impingida de afeto e gratidão, corroborando a importância da existência desse curso para além das fronteiras burocráticas institucionais, ou mesmo das ingerências externas, no entanto, quisemos ainda conhecer mais a fundo seus lastros e efeitos na vida desse mesmo depoente e o indagamos sobre a possibilidade de refazer sua trajetória:

Não quero nenhuma outra. Qualquer edital de concurso que apareça na minha caixa de e-mail eu passo sem ler, eu não tenho interesse nenhum em sair daqui [...]. Quero permanecer aqui e mudar aqui, quero me aposentar aqui e se morrer aqui, pois joguem minhas cinzas nesse ribeirão. Estou onde eu gostaria de estar [...]. Não mudaria uma vírgula (Alessandro Teodoro Bruzi, entrevista concedida aos autores em 11 jun. 2017).

É possível afirmarmos, portanto, que a ambiência durante o desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física possibilitou a construção de uma representação positiva em relação a ele e à própria UFLA. As aulas, as orientações, as pesquisas, os projetos de extensão e as relações interpessoais quando revisitadas nos dão essa impressão, apesar das ambiguidades e percalços que também existiram.

Podemos dizer, por fim, que estamos diante da História, enquanto uma prospecção do passado, isto é, de um desejo de aproximação com aquilo que é (e foi) inteligível, essa foi a nossa pretensão.

Considerações finais

Conforme dito na introdução, nossa conjectura de que outros elementos, para além das ingerências legais acerca da expansão da educação superior, funcionaram como vetores do desenvolvimento do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA estavam corretas, uma vez que o método da *História Oral Temática* evidenciou isso.

Na primeira seção, verificamos que a atuação docente, naquilo que diz respeito ao ensino, à pesquisa e à extensão foi fundamental para o desenvolvimento do curso em questão, mesmo considerando o número reduzido de docentes que nele atuava. Além disso, verificamos também que a estratégia encontrada na abertura do curso de bacharelado em Educação Física, muito alentada por aquilo que ocorria em uma perspectiva macro no âmbito dessa subárea, influenciaria, sobremaneira, no desenrolar do curso de licenciatura, inclusive demarcando a trajetória acadêmica e profissional dos sujeitos que participaram desse processo.

Da mesma maneira, na segunda seção verificamos que o curso em questão estabeleceu uma relação orgânica junto à cidade de Lavras e aos próprios protagonistas do seu desenvolvimento. Conforme exposto, o curso atendia as demandas da sociedade local, assim como operava uma dinâmica de aproximação – identificação, por assim dizer – dos indivíduos com a instituição; além disso, constatou-se também que o esporte foi o “fator de desenvolvimento” dessa relação, da mesma maneira em que foi o catalisador de um “reducionismo epistemológico”, haja vista que figurou na qualidade de conteúdo predominante no curso por efeito à própria área; por fim, verificamos igualmente que o curso de licenciatura em Educação Física foi responsável por engendrar transformações na vida dos indivíduos que com ele estabeleceram uma relação, ao passo de tocar suas subjetividades.

Referências

ALBERTI, V. **Manual da História Oral**. São Paulo: Editora FGV, 2004.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2007.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, vol. 2, n. 3, p. 68-80, jan. 2005. ISSN 1806-5023.

CASTELLANI FILHO, L. Formação sitiada. Diretrizes curriculares de Educação Física em disputa: jogo jogado? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, out./dez. 2016.

DIAS, Fernanda Braga Magalhães; TEIXEIRA, David Romão. Formação de professores de educação Física: atualidade do embate político. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 35, p. 184-201, jun. 2011. ISSN 2175-8042.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978a.

DURKHEIM, E. **Sociologia e Filosofia**. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1978b.

FONTANELLA, B. J. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(2):389-394, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de Sá. (org.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GOMES, R. *et al.* Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. *In*: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. p. 185-221.

HALLAL, P.; MELO, V. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 39 (3): 322-327, 2017.

MEIHY, J. C. Definindo História Oral e Memória. **Cadernos CERU**, São Paulo, nº 5, série 2, p. 52-60, 1994.

NÓVOA, A. Universidade e Formação Docente. Entrevista. **Interface**, Botucatu, vol. 4, n. 7, Ago. 2000.

OLIVEIRA, V. M. **O Esporte pode tudo**. São Paulo: Cortêz, 2010.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SILVA, B. A.; CARNEIRO, K. T. **Por entre histórias e memórias: percursos e percalços do curso de licenciatura em Educação Física da UFLA**. Lavras/MG: Editora UFLA, 2018.

THOMPSON, P. **A Voz do Passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VARGAS, Cláudio Pellini; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A crise epistemológica na educação física: implicações no trabalho docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 408-427, ago. 2012.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Lavras. Título: POR UMA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS/MG).

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.